



DARCY RIBEIRO E A ARQUITETURA

O Modernismo como Cultura

Fabício Ribeiro dos Santos Godoi

Doutorando em arquitetura e urbanismo – Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU/USP)
fabricio.godoi@usp.br

Resumo:

O artigo apresenta a pesquisa, ainda em fase inicial, que relaciona o pensamento e a prática profissional e intelectual do antropólogo brasileiro Darcy Ribeiro com o campo da arquitetura e urbanismo. Há várias tramas identificáveis nessa relação, que serão agrupadas em três grupos principais: a materialização das instituições criadas ou imaginadas por Darcy Ribeiro; a análise do que o autor escreveu ou produziu intelectualmente em contato com o campo da arquitetura e no sentido inverso; e as relações pessoais travadas com os arquitetos modernistas que faziam parte de seu círculo de convivência. Essas tramas se enriquecem na medida em que é avaliada a vastidão e diversidade de sua obra - que transita entre a antropologia, a educação básica e superior, a política e a literatura – e na impressionante lista de realizações (que ele denominava “fazimentos”) derivadas dos cargos que ocupou. Ainda que essa pesquisa seja neonata, já se observam influências de seu modo de pensar no desenvolvimento da obra de importantes arquitetos brasileiros. Observa-se, também, uma possível derivação de seu pensamento na construção de um caminho autóctone para a cultura (e a civilização) brasileira, da qual o campo da arquitetura e urbanismo faz parte.

Palavras-chave: Darcy Ribeiro, arquitetura modernista, Oscar Niemeyer, Brasília, cultura brasileira.

Abstract:

The paper presents a research, still in its initial phase, which relates the professional and intellectual practice of Brazilian anthropologist Darcy Ribeiro with the field of architecture and urbanism. There are several identifiable plots in this relationship, which will be organized into three main groups: the materialization of the institutions created or imagined by Darcy Ribeiro; the analysis of what the author wrote or produced intellectually in contact with the field of architecture and in reverse; and the personal relations with the modernist architects who were part of their circle of coexistence. These plots get richer as the vastness and diversity of his work - which moves between anthropology, basic and higher education, politics and literature - and the impressive list of achievements are evaluated, derived from the positions he held. Although this research is neonate, we can already see influences of his way of thinking in the development of the work of important Brazilian architects. There is also a possible derivation of his thinking in the construction of an indigenous way to Brazilian culture (and civilization), of which the field of architecture and urbanism is part.

Keywords: Darcy Ribeiro, modernist architecture, Oscar Niemeyer, Brasília, brazilian culture.



DARCY RIBEIRO E A ARQUITETURA

Sumaríssima biografia

O antropólogo Darcy Ribeiro foi um dos principais intelectuais do Brasil, com vida acadêmica profícua e atuação política e institucional vibrante. De grande destaque, foi membro da Academia Brasileira de Letras (ABL), Secretário de Governo, Ministro de Estado (da educação e do gabinete civil), exilado político, Vice-Governador do Rio de Janeiro e Senador. Podemos classificar cronologicamente sua atividade em algumas fases. A primeira foi como etnólogo de campo. A segunda foi quando se envolveu na luta pela alfabetização, chegando ao cargo de Ministro da Educação no governo parlamentarista dos anos 60. Em 1962 foi o primeiro Reitor da Universidade de Brasília (UnB), em sua terceira fase. No retorno ao Brasil torna a se comprometer com a educação básica, participando ativamente do processo de implantação dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) no Estado do Rio de Janeiro, em sua quarta fase. Foi ainda senador da República até sua morte, em 1997, sendo o pai da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB). Ao longo deste percurso foi professor universitário, consultor em diversas universidades e governos latino-americanos, funcionário público e gestor público, político militante além de ter lançado mais de 40 títulos bibliográficos. Nas palavras de Anísio Teixeira, pedagogo e intelectual de quem Darcy foi tributário enquanto educador, este “é uma inteligência-fonte”. E conclui: “considero Darcy a inteligência do Terceiro Mundo mais autônoma de que tenho conhecimento” ¹. Para a mais breve apresentação, vale complementar essas linhas com a referência à coletânea “Intérpretes do Brasil”, que possui um capítulo dedicado a Darcy Ribeiro, com uma também breve biografia, complementada com uma condensada, porém exemplar, explicação sobre suas ideias e conceitos principais ². Para uma apresentação mais completa, a biografia escrita por Mércio Pereira Gomes é a melhor fonte ³.

Tramas com o campo da arquitetura e urbanismo

Nesta riquíssima biografia há várias tramas com o campo da arquitetura e urbanismo (ou simplesmente, o “campo”). Para fins de organização, podemos agrupá-las de acordo com as “peles” que Darcy Ribeiro vestiu, como ele próprio gostava de dizer ⁴. Peles de antropólogo, educador, político, escritor, romancista e intelectual. A pesquisa apresentada nesse artigo visa identificar e entender essas tramas.

Três objetivos específicos são: 1) entender ou destacar as relações institucionais entre os órgãos nos quais Darcy Ribeiro se engajou, em seu tempo, com a arquitetura; 2) entender como Darcy Ribeiro se referia à arquitetura e o que foi dito de Darcy Ribeiro nos textos do campo da arquitetura; 3) identificar e ressaltar as relevâncias dos contatos pessoais e proximidades entre o brasileiro Darcy Ribeiro e arquitetos e urbanistas atuantes. A metodologia para a primeira análise é a leitura crítica de sua obra e de textos relacionados;

¹ RIBEIRO, D. (1995). *O Povo Brasileiro: A formação e o sentido do Brasil*. Nota inserida pelo editor na orelha do livro.

² SANTOS, A. e FERRAZ, I.G. Darcy Ribeiro in SECCO, L. e PERICÁS, L.B. (orgs.) *Intérpretes do Brasil: Clássicos, rebeldes e renegados*. São Paulo, Boitempo, 2014.

³ GOMES, M. P. *Darcy Ribeiro*. São Paulo, Ícone, 2000.

⁴ RIBEIRO, D. *O Brasil como problema*. Brasília, Editora UnB, 2000. Original de 1995.



para a segunda análise é a observação de documentos nos órgãos em que ocupou cargos de relevância e para a terceira análise é a pesquisa de documentação pessoal das partes envolvidas (alguns em arquivos organizados e outros por meio de contato com os herdeiros dos arquivos) e biografias. Até o presente momento pretendemos apenas demonstrar indícios dessas tramas, pois a pesquisa está ainda se iniciando (este artigo foi redigido em abril/maio de 2019, três meses após o início da pesquisa).

Se nos atermos a uma linearidade temporal, identificamos tramas com o campo já em seu trabalho como antropólogo. Darcy Ribeiro foi um representante especialmente destacado em suas descrições etnográficas de campo, das etnias situadas nos territórios brasileiros. De seus cadernos de campo e análises etnográficas emergiram descrições riquíssimas dos arranjos espaciais coletivos dessas etnias. Emergiram também descrições e registros de suas edificações, cabanas ora primitivas, ora nem tanto. Descreveu e filmou, em conjunto com outros pesquisadores, as espacialidades das etnias Kadiwéu, dos Urubu-Kaapor, dos Kaingang, entre outros, junto aos vários outros aspectos que compõem uma determinada cultura. Alguns trabalhos no campo da arquitetura e urbanismo se apoiam nesses registros para avançar no entendimento dessas espacialidades em sua relação com o povo que a habita, bem como no registro e na pesquisa relativa às técnicas construtivas e à relação do espaço habitado com o meio natural. Em uma ótica bastante contemporânea, a partir dessa obra etnográfica é possível oferecer ao campo da arquitetura e urbanismo dados para proposições que envolvam grande integração entre o meio, o modo de vida de uma certa sociedade e a necessidade de construir.

As tramas com a “pele” de antropólogo também se encontram no projeto do Museu do Índio de Brasília, planejado nos anos 1960 mas construído apenas nos anos 1980, cujo partido arquitetônico descende diretamente das orientações de fundo antropológico de Darcy Ribeiro (usando como referência Cândido Rondon)⁵. Nessa obra aparece como arquiteto a figura de Oscar Niemeyer. No entanto, não foi esta a primeira realização conjunta desses personagens.

As tramas mais óbvias entre Darcy Ribeiro e o campo aparecem como os resultados das materializações das instituições fundadas por Darcy Ribeiro, em especial com a “pele” de educador. Em algumas das mais importantes, há também a parceria intelectual com Oscar Niemeyer. E, notadamente, é no campus da Universidade de Brasília que encontramos a maior realização. O projeto arquitetônico tem relevante importância na compreensão do próprio projeto acadêmico. Trata-se de um caminho de mão dupla: pedagogia e arquitetura, cada uma amplificando a mensagem da outra⁶. Além dessa proximidade bastante óbvia, Darcy Ribeiro convoca Oscar para dirigir a futura Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, dando-lhe o encargo de selecionar o corpo docente. Entre os nomes escolhidos por Oscar, alguns se tornariam próximos também de Darcy. Destacamos os arquitetos João Filgueiras Lima, o Lelé (mais adiante é explicada com mais apuro essa proximidade), Alcides da Rocha Miranda, José Zanine Caldas (este um arquiteto autodidata), entre outros⁷.

A Universidade de Brasília é empiricamente o projeto mais visível da relação intelectual entre Darcy Ribeiro e a arquitetura. Os primeiros edifícios e o primeiro plano orientador foram desenvolvidos por Oscar Niemeyer (primeiro diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo), mas se engajaram em sua construção nomes como os já citados Alcides da

⁵ NIEMEYER, Oscar. Museu do Índio - Brasília, DF. *Módulo*, Rio de Janeiro, n.72, p.57, 1982.

⁶ ALBERTO, Klaus Chaves. *Formalizando o ensino superior na década de 1960: a cidade universitária da UnB e seu projeto urbanístico*. Tese de doutorado. Rio de Janeiro, Prourb-UFRJ, 2008.

⁷ RIBEIRO, Darcy. *UnB – Invenção e descaminho*. Rio de Janeiro, Avenir, 1978.



Rocha Miranda (que também dirigiria o Instituto Central de Arte), João Filgueiras Lima Lelé e José Zanine Caldas (sem formação superior, foi contratado para ensinar a construir maquetes), e também Sérgio Rodrigues, Miguel Pereira, Alberto Xavier, Glauco Campello. O título “Registro arquitetônico da Universidade de Brasília” resgata a história do planejamento físico da UnB, concentrando as intervenções por fases e apresentando fichas de cada um dos edifícios. Complementar a esse compêndio há vasta bibliografia, da qual destacamos o título seminal “Universidade de Brasília”, organizado pelo próprio Darcy Ribeiro. A análise da documentação assinada por Darcy Ribeiro quando reitor da UnB é exemplo da metodologia adotada – há farta documentação na Fundação que leva o seu nome. Além dos funcionários e contratados do Centro de Planejamento da UnB (CEPLAN), também merece referência o quadro de docentes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, como Edgar Graeff, Eustáquio de Toledo, Elvim Dubugas, Luiz Humberto Pereira, Myriam Cunha, Hugo Mund, Glênio Bianchetti, Esther Joffily, Lygia Martins Costa, Ramiro de Porto Alegre Muniz, além dos mestrandos que atuavam como auxiliares de ensino – incluindo aí figuras como Sérgio de Souza Lima e Mayumi de Souza Lima⁸. Todos envolvidos no episódio da demissão coletiva após as perseguições ideológicas no início do período ditatorial, quando Darcy Ribeiro já havia perdido seus direitos políticos.

Mais adiante, quando Darcy se engaja na Secretaria de Educação do Rio de Janeiro, sendo ao mesmo tempo Vice-Governador do Estado (na gestão Leonel Brizola, vestindo a pele de “político”), Oscar é convocado a pensar em uma solução modular para a construção de 500 escolas em 4 anos. Essas escolas seriam os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), projeto efetivado com sucesso⁹. Em um caso bastante particular, no Sambódromo do Rio de Janeiro fundiram a ideia dos CIEPs com a criação de um espaço dedicado à cultura popular (de raiz negra), criando um honesto símbolo para a cidade do Rio de Janeiro. Na Universidade de Argel, quando é Oscar que contata Darcy, buscaram desenvolver uma alternativa educacional, arquitetônica e cultural para um contexto completamente diferente do brasileiro, em uma nação de maioria islâmica com forte influência galicista¹⁰. Também trabalharam juntos na criação do Memorial da América Latina, em São Paulo, onde Darcy idealizou o projeto cultural, com escopo ampliado para aspectos políticos e de fruição da paisagem, materializado por Oscar. No último título publicado por Darcy em vida, a autobiografia “Confissões”, as ilustrações são de Niemeyer. E é desse arquiteto, também, o projeto da casa onde Darcy passou seus últimos dias, em Maricá, no Estado do Rio de Janeiro, e a reforma do apartamento da zona sul. É uma relação, portanto, que ultrapassa a esfera da vida intelectual ou profissional, tornando-se primeiro amistosa e depois íntima.

Outras tramas oriundas dos fazimentos do Darcy com a “pele” de educador são visíveis no desenvolvimento da obra de outro importante arquiteto brasileiro, que também participava das esferas pessoais de sua vida: Lelé. A criatividade deste arquiteto na interpretação das ideias de Darcy Ribeiro (e sua habilidade e conhecimento técnico sobre a ciência de materiais) gerou o desenvolvimento de uma arquitetura identificada com os trópicos, materializada de maneira responsável e adequada às questões bioclimáticas. Mas um aspecto algumas vezes pouco valorizado é a identificação estética dessa produção arquitetônica com práticas comuns aos povos originários, visível nas formas dos edifícios e na relação destes com o meio. Sem, no

⁸ ALIAGA FUENTES, M. C. *Os primeiros mestrandos da FAU-UNB: de um passado que não se construiu*. Tese de Doutorado. Brasília, PPGAU-FAUUnB, 2017. Pg. 63.

⁹ XAVIER Alberto, BRITTO, Alfredo e NOBRE, Ana Luiza. *Arquitetura moderna no Rio de Janeiro*. São Paulo: Pini; Fundação Vilanova Artigas; Rio de Janeiro: Rioarte, 1991. 315p. (p.236)

¹⁰ NIEMEYER, Oscar. *Universidade de Constantine: Universidade dos Sonhos*. Rio de Janeiro, Revan, 2007.



entanto, desprezar as demais influências estéticas e culturais que formaram nosso povo, logicamente predominando a matriz branca europeia em suas diversas manifestações. Ambos viajaram juntos ao leste europeu, com o objetivo específico de conhecer as construções modernistas de escala industrial. Foi um episódio marcante, no qual Lelé adquiriu conhecimento sobre as técnicas construtivas pré-fabricadas que demarcariam toda sua obra subsequente ¹¹.

Após sua experiência como Ministro da Educação e Ministro do Gabinete Civil, o primeiro no período parlamentarista e o segundo no período presidencialista do Governo João Goulart, o advento do Golpe Militar de 1964 o impõe o exílio. Vivendo no exterior se engaja principalmente com a reforma universitária, em vários países. No Uruguai, onde viveu por quatro anos, trabalhou diretamente com o Reitor da *Universidad de la Republica* (UDELAR), professor Oscar Maggiolo. Juntos construíram o *Plan Maggiolo*, que possuía aspectos pedagógicos, administrativos e também físicos. O Reitor, formado em engenharia civil e interessado nos assuntos de planejamento urbano, propõe no documento final (que tem sua coordenação) a manutenção dos prédios históricos e a construção de uma “cidade universitária”, que concentraria os prédios novos visando a ampliação da oferta de vagas e diversidade de cursos ¹². Essa experiência seria a primeira consultoria de Darcy Ribeiro para a reforma de universidades latino-americanas. Depois trabalharia no Peru e na Venezuela, com a mesma finalidade (há indícios de que tenha trabalhado também para outros países, sem se instalar neles).

Sua afiliação modernista é identificável na obra como romancista, vestindo a “pele” de escritor, tanto em prosa como em verso. Sua classificação na periodização do modernismo literário brasileiro o coloca no grupo da chamada terceira geração, como o também mineiro João Guimarães Rosa ¹³. Adota a prosa regionalista, que assume certos aspectos reais de um determinado recorte geográfico na construção de textos ficcionais em uma linguagem própria, mas com mensagens de caráter universal. Esse “gosto” transborda da arte literária para a arquitetura. Seu entendimento da arquitetura de Niemeyer é exatamente esse e em seus diálogos com o arquiteto há uma insistência no relevo dessas questões. Além disso, seu compromisso é visível em algumas de suas citações (“Oscar Niemeyer é o maior arquiteto do mundo e Lelé é o segundo” ¹⁴).

Como pensador e intelectual, sua maior influência é na difusão do modo de pensar decolonial, propondo e acreditando em uma alternativa autóctone, essencialmente brasileira (mas também latino-americana). Sugere uma nova epistemologia e a uma política independente, na mesma linha proposta pelos princípios da Conferência de Bandung de 1955. Aliás, nessa Conferência se destaca o compromisso com a reflexão sobre as epistemologias subalternas, que seriam elemento central para o pensamento decolonial ¹⁵. Darcy Ribeiro seria o primeiro brasileiro a expressar esse pensamento ¹⁶. Outros autores, como Aníbal Quijano e Arthuro

¹¹ BASTOS, Maria Alice e ZEIN, Ruth V. *Brasil: Arquiteturas Pós-1950*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

¹² MAGGILOLO, O. J. *Plan de Reestructuración de la Universidad presentado por el Rector de la Universidad*. Mimeo. Montevideo, 1967. Recolhido no *Archivo General de la Universidad* por Markarian, Vania et al. 1968: *La Insurgencia estudiantil*. Montevideo, Universidad de la Republica, 2008.

¹³ As proximidades entre a literatura de João Guimarães Rosa e a de Darcy Ribeiro são trabalhadas na Dissertação de Paulo Sérgio Marques (2007), que estuda especificamente o estilo de linguagem entre esses textos em um estudo de maior âmbito.

¹⁴ RIBEIRO, D. *Aos trancos e barrancos: como o Brasil deu no que deu*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1985.

¹⁵ MIGNOLO, W. Desafios Decoloniais Hoje in *Epistemologias do Sul*. Vol.1, n.1. Foz do Iguaçu, 2017.

¹⁶ MIGNOLO, W. Aiesthesis Decolonial in *Calle14*. Vol. 4, n.4. Bogotá, Jan-Jul 2010.



Escobar ressaltam o papel de Darcy Ribeiro na origem do pensamento decolonial brasileiro¹⁷. Também é impossível desvincular o nome de Darcy Ribeiro do ideário desenvolvimentista, do qual foi um personagem político, mas também um representante cultural do mesmo, propondo soluções educacionais como “suas” universidades e os CIEPs.

A recepção do pensamento decolonial no campo da arquitetura e urbanismo tem muitas aproximações: desde a obra regionalizada de modernistas como Severiano Porto, até a constituição de um grupo de pesquisas que estuda as “Arquiteturas e Urbanismo do Sul”, na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)¹⁸. Bom ressaltar que, em última instância, a própria existência da UNILA é descendente dos “fazimentos” de Darcy Ribeiro, que também propunha novas epistemologias para a UnB e a Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), instituição que hoje leva seu nome. Com relação à prática urbanística, uma proposta de aplicação do pensamento decolonial são as intervenções na cidade de Medellín¹⁹. Radicalizando o entendimento desse pensamento decorrem propostas como a “Epistemologia da Laje”. O grupo de pesquisas que realizou essa proposta preconiza que “outras epistemologias, sugere Gutierrez Borrero, poderiam ativar, em suas palavras, *diseños del Sur* que observem, descrevam, legitimem, acionem e valorizem conhecimentos e práticas menos utilitaristas e mais relacionais”²⁰.

Ainda com relação à influência intelectual de Darcy Ribeiro, mais precisamente de suas obras no campo da educação, nota-se no trabalho de arquitetos em composições de espaços educacionais uma influência significativa. No entanto, tratamos aqui de um ideário descendente da obra e da ação de Anísio Teixeira, cuja materialização arquitetônica se origina na composição das escolas parque da Bahia.

Pode-se afirmar, afinal, que essas tramas entre Darcy Ribeiro e o campo se classificam em três grupos, representados pelos três objetivos específicos dessa pesquisa. O primeiro grupo é composto pelas obras e projetos realizados pelas instituições nas quais Darcy Ribeiro ocupou cargos importantes, o que a análise da biografia do personagem e dos documentos dos órgãos institucionais permitirá compreender com profundidade. O segundo grupo se caracteriza por meio da influência e impacto da suas ideias e bibliografia, vestindo a “pele” de intelectual. Invertendo-se a metodologia de pesquisa, aqui se faz necessário pesquisar sobre os arquitetos e o campo, identificando e se possível mensurando o peso dessa influência. O terceiro grupo de tramas, sobre os contatos pessoais que o brasileiro Darcy Ribeiro travou com arquitetos e urbanistas atuantes, é mais visível nos casos de Oscar Niemeyer e Lelé, com potencial de pesquisa para novos acréscimos.

¹⁷ B ALLESTRIN, L. América Latina e o Giro Decolonial in Revista Brasileira de Ciência Política, n.11. Brasília, mai-ago 2013.

¹⁸ O comentário faz referência ao MALOCA, Grupo de estudos multidisciplinares de urbanismo e arquiteturas do sul. O grupo parte “das necessidades prementes de buscar respostas a questões na área voltadas para o contexto de ensino, hábitos de morar e construir, políticas públicas e direitos humanos, sob uma perspectiva decolonial, com ênfase na América Latina e no Sul global.” Outro grupo que tem abordagem similar é o “¡DALE! - Decolonizar a América Latina e seus Espaços”, composto por pesquisadores de diferentes instituições.

¹⁹ VILAR, E. e MADALAZZO, N. Decolonialidade in PEREIRA, G. e WÜTRICH, F. (orgs.) *Sete Princípios para um Próximo Urbanismo*. Curitiba, Setor de Tecnologia da UFPR, 2018. P.37.

²⁰ FREIRE-MEDEIROS, Bianca; NAME, Leo. Epistemologia da laje. Tempo social, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 153-172, Abr. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702019000100153&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 29 maio 2019.



Esse esforço de pesquisa começa pela análise da bibliografia de autoria de nosso personagem e sobre ele, trabalho que está apenas esboçado sob o título a seguir.

Da bibliografia de Darcy Ribeiro

Independente da “pele” que estava vestindo, Darcy Ribeiro produziu uma obra que possui certa coerência, tendo como linha central a sua interpretação da história da formação do povo brasileiro, resultado de um processo bem diferente da “assimilação” dos grupos indígenas e negros em uma cultura importada, europeia. Na sua interpretação, é essencial entender que a junção dessas três origens resultou na criação de um “povo novo”, de cultura eclética. Apenas pensando e produzindo nessa chave é que seria possível ao Brasil chegar a um novo patamar histórico, no qual as diferenças sociais brutais (para ele a estratificação não era uma pirâmide, mas um funil invertido) poderiam ser superadas. Sua independência intelectual e compromisso com essa maneira autóctone de pensamento o afastou de alguns meios acadêmicos, em especial no Estado de São Paulo. Onde, é bom lembrar, completou seus estudos de graduação em Ciências Sociais. No entanto, sua obra não exclui totalmente a influência estrangeira: em “O Processo Civilizatório” há várias passagens que se fundamentam em Marx ²¹. Como epílogo, de maneira geral a sua obra relata um processo que é violento, mas em meio ao ousado sonho de um futuro esperançoso para o Brasil (e por extensão para a América Latina), que seria a Roma tropical, cercada de natureza exuberante e habitada por um povo criativo e aberto ao novo.

É possível dividir a vasta bibliografia de Darcy Ribeiro em três grupos principais, os quais enumeraremos a seguir (na bibliografia deste artigo não serão referenciadas estas obras).

O primeiro grupo é composto pelos textos de caráter político, os ensaios sobre antropologia da civilização e os textos sobre educação. Este grupo é o que será estudado com maior profundidade na continuação dessa pesquisa. Incluem-se aqui os ensaios: “O Processo Civilizatório: Etapas da Evolução Socio-Cultural” (1968) ²², “As Américas e a Civilização: Processo de Formação e Causas do Desenvolvimento Cultural Desigual dos Povos Americanos” (1970), “Teoria do Brasil” (1970) ²³, “Configurações Histórico-Culturais dos Povos Americanos” (1972) e “Dilema da América Latina: Estruturas de Poder e Forças Insurgentes” (1978). Nessas obras há definições teóricas e explicações sobre as terminologias do autor, que vão se sobrepondo como, por exemplo, quanto ao termo “civilização”, que pode suscitar entendimentos equivocados se não corretamente explicado. A teoria da “transfiguração étnica”, sua principal colaboração ao pensamento decolonial também se explica nessas obras. Os ensaios “Sobre o Óbvio: Ensaio Insólito” (1979), “Aos Trancos e Barrancos: Como o Brasil Deu no que Deu” (1985), “O Brasil como Problema” (1995) e “O Povo Brasileiro: A Formação e o Sentido do Brasil” (1996) ²⁴, reúnem os pensamentos de aplicados ao caso brasileiro, na busca de um entendimento do Brasil enquanto problema e desaguando em soluções propostas, em ideias aplicáveis. Essas obras apresentam uma leitura dura, explícita

²¹ RIBEIRO, D. O Processo Civilizatório: estudos de antropologia da civilização. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

²² Título ligeiramente alterado em edições subsequentes.

²³ Também publicado como “Os Brasileiros vol.1 – Teoria do Brasil”.

²⁴ Esse título poderia se encontrar entre os ensaios antropológicos, mas, já no final de sua vida, Darcy Ribeiro se afasta do linguajar acadêmico e imprime nesta obra uma mescla de teoria e vontade de ação. Por se dirigir ao público em geral, foi inserido entre os ensaios gerais.



e arenosa da realidade brasileira, mas também esperançosa, ligada a uma tentativa de identificação de um caminho autóctone para a superação do atraso.

Os textos “Plano Orientador da Universidade de Brasília” (1962), “A Universidade Necessária” (1969), “UnB: Inversão e Descaminho” (1978), “Nossa Escola é uma Calamidade” (1984), e “Universidade do Terceiro Milênio: Plano Orientador da Universidade Estadual Norte Fluminense” (1993), mantêm relação com a questão educacional, que serviram como base para a criação de instituições e a confecção de planos e projetos arquitetônicos. A relação entre projetos pedagógicos e arquitetônicos foi assunto abordado nessa bibliografia. Há preocupação do autor em dar orientações claras para a implantação do programa e o arranjo entre os espaços. Os diagramas de “A Universidade Necessária”, por exemplo, podem ser comparados aos do consultor da Agência Norte-americana de Desenvolvimento Internacional (USAID), Rudolph P. Atcon. Lembrado por influenciar a implantação de campi universitário no Brasil, Atcon redigiu seu mais conhecido relatório em 1966, enquanto Darcy idealizou o conteúdo de seu livro em 1967, quando dirigiu o “Seminário de Estruturas Universitárias”, na UDELAR (resultado também da sua parceria com o Reitor Óscar Maggiolo).

Os demais textos sobre antropologia (mais específicos ou que resgatam e detalham elementos de suas teorias gerais), as compilações (incluindo os dez volumes de bolso organizados pela Fundação Darcy Ribeiro) e os romances compõem o segundo grupo. Os romances são: “Maíra” (1976), “Mulo” (1981), “Utopia Selvagem” (1982) e “Migo” (1988). Todos se desenrolam em uma paisagem tropical onírica, habitada por gente valorosa e com personalidade, permeada de relações humanas intensas e sem preconceito. Os romances nos permitem entender qual é o Brasil (e, novamente, a América Latina) sonhado por Darcy Ribeiro. Nessa paisagem, as cidades são belas e eficazes – sem jamais perder a alegria.

Os textos etnográficos compõem o terceiro e último grupo de títulos da autoria de Darcy Ribeiro. Incluem as obras condensadas, que resumem pesquisas sobre tribos, principalmente os Kadiwéu, Urubu-Kaapor e Kaingang. Nessas obras há descrições sobre vários aspectos de suas culturas, inclusive sobre suas territorialidades e suas espacialidades. Outras obras são compêndios ou sumas etnográficas de *grand effort* e biografias. Em textos autobiográficos, nos quais narra suas aventuras e desventuras pueris e juvenis, há informações interessantes. Narra, por exemplo, a comparação entre sua primeira visão de Belo Horizonte (então com duzentos mil habitantes): uma metrópole linda e vibrante, organizada em seu planejamento racionalista; com sua visão madura da mesma cidade: uma mácula na morraria de Minas, com ruas retilíneas traçadas a teodolito que ignoram a beleza do relevo e o bem-estar do pedestre.

Quanto aos textos sobre Darcy Ribeiro, a seguir apresenta-se alguns títulos pinçados, que ajudam na interpretação dessas tramas com o campo. Há a dissertação e a tese de Lucas Miranda Pinheiro, que contextualizam a trajetória de Darcy Ribeiro inserido na realidade latino-americana, com um *modus operandi* bem definido: diagnósticos profundos, resultando em projetos e realizações calcados em causas de fundo utópico e objetivadas realisticamente por meio da política. Como epílogo de seu pensamento, um texto elucidativo é o artigo da professora Adélia Miglievich Ribeiro, denominado “Darcy Ribeiro e o *enigma Brasil*: um exercício de descolonização epistemológica”. A autora identifica e põe em evidência o caráter descolonizador na obra de Darcy, que o próprio já ressaltava em sua produção bibliográfica. É a ideia de formar uma epistemologia própria (que recebe o adjetivo de *mameluca*), apoiada primordialmente por um conhecimento autóctone e não importado ou idolatrado como parte da modernidade.



A partir de uma pesquisa mais específica, buscando textos que tratam da temática desse artigo (a obra e ideia de Darcy Ribeiro aproximando-se do campo da arquitetura), encontram-se relativamente poucos trabalhos. Especificamente da relação com a arquitetura, há dois artigos importantes, respectivamente de autoria das professoras Yolanda Lima Lobo e Cláudia Estrela Porto. O artigo de Yolanda Lima Lobo foi publicado nos Anais do 33º *International Standing conference for the Education*, realizado em San Luis Potosi (México), denominado “O antropólogo e o arquiteto: Darcy Ribeiro e Oscar Niemeyer e os projetos de construção e modernização de universidades dos ‘povos pobres’”. Da mesma autora há o relatório final de pesquisa “Darcy Ribeiro e os projetos de construção e modernização de universidades brasileiras”, que traz informações a respeito das atividades afins em três momentos (sobre a UnB, as universidades latino-americanas e a UENF). O artigo de Cláudia Estrela Porto é denominado “O Beijódromo de Darcy e Lelé: Um presente para Brasília”, e foi publicado nos Anais do I Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (I Enanparq), realizado em 2010. Nesse artigo se aprofunda na relação entre as ideias de Darcy Ribeiro para o memorial e a biblioteca que guardariam sua obra e seu arquivo com João Filgueiras Lima, o Lelé, que projetou o edifício traduzindo em espaço o que foi um pedido um tanto *sui generis*, resultando em um edifício igualmente peculiar. Darcy é lembrado no texto biográfico a respeito de José Zanine Caldas, publicado em julho de 1988, denominado “Sentir e Fazer”. A arquitetura de Zanine é caracterizada pela adequação com o meio ambiente e a expressão estética que ressalta o saber popular. O título é organizado por Suely Ferreira da Silva. Vinculado a seu trabalho como etnólogo, sua obra é rememorada na dissertação de Getúlio Alho, inserida no campo, intitulada: “Três casas indígenas – Pesquisa arquitetônica sobre a casa em três grupos: Tukano, Tapirapé e Rankokamekra”. Devem surgir outras referências como essas, na continuidade desta pesquisa.

Vale mencionar uma entrevista de Darcy Ribeiro realizada em fevereiro de 1978, no contexto da pesquisa “História e Ciência no Brasil”, coordenada por Simon Schwartzman, na qual há opiniões e preceitos de Darcy sobre a arquitetura modernista. Ali há afirmações um tanto pessoais, como o entendimento de que o racionalismo de Le Corbusier era uma tolice e que Oscar Niemeyer é que funda a arquitetura moderna, por desejar uma arquitetura bela, antes de ser funcional. Uma observação aparentemente simples, mas da qual vemos seu rechaço por um modernismo internacionalista em troca de um modernismo essencialmente brasileiro. Esta entrevista está arquivada e transcrita pelo Centro de Pesquisas e Documentação da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV).

Comentários, ainda preliminares

*Vá se acostumando, leitor,
com a ideia de que vamos dar certo
e de que isso fará muito bem ao mundo.
(Darcy Ribeiro)²⁵*

A obra e a prática de Darcy Ribeiro, junto a seus “fazimentos”, tem por base a profunda crença em um futuro melhor e uma sociedade mais justa para o Brasil e a América Latina. Preconiza um caminho próprio, um modo “tropical” de se pensar e agir, que faz parte da abordagem

²⁵ RIBEIRO, D. Nosostros Latino Americanos in *Encontros com a Civilização Brasileira*. Número 29, Vol. III, Nº 11, pg 33-55, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.



decolonial e do ideário desenvolvimentista. Sua obra intelectual é profícua na produção (ou reprodução) desse modo. No campo cultural é muito visível essa crença, que se vê muito bem representada na obra literária do autor. Entendemos que no campo da arquitetura e urbanismo, conforme nossa hipótese, há uma influência de suas ideias e práticas, em especial no desenvolvimento de nossa arquitetura moderna e na prática de alguns arquitetos especificamente, com destaque para o mais conhecido dos arquitetos brasileiros, Oscar Niemeyer, bem como no renovado interesse por propostas decoloniais ou novas epistemologias. Divulgamos, portanto, essa pesquisa que se inicia, já que a entendemos como pertinente, contemporânea e de amplo interesse. Inclusive fora do campo da arquitetura e urbanismo, considerando que esse pode ser um campo representativo de uma cultura autóctone e ligada a seu tempo.

Referências

- ALBERTO, Klaus Chaves. **Formalizando o ensino superior na década de 1960: a cidade universitária da UnB e seu projeto urbanístico**. Tese de doutorado. Rio de Janeiro, Proub-UFRJ, 2008.
- ALIAGA FUENTES, M. C. **Os primeiros mestrados da FAU-UNB: de um passado que não se construiu**. Tese de Doutorado. Brasília, PPGAU-FAUUnB, 2017.
- ALMEIDA, J. G. **Universidade de Brasília: ideia, diáspora e individuação**. Brasília: Editora UnB, 2017.
- BALLESTRIN, L. América Latina e o Giro Decolonial in **Revista Brasileira de Ciência Política**, n.11. Brasília, mai-ago 2013.
- FREIRE-MEDEIROS, B.; NAME, L. Epistemologia da laje in **Tempo social**. São Paulo, v. 31, n. 1, p. 153-172, Abr. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702019000100153&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 29 maio 2019.
- GOMES, M. P. **Darcy Ribeiro**. São Paulo, Ícone, 2000.
- LOBO, Y. L. Darcy Ribeiro e os projetos de construção e modernização de universidades brasileiras. In: **XXIX Congresso Associação Latino Americana de Sociologia**, 2013, Santiago. Crisis y emergencias Sociales en America Latina. Santiago do Chile: Facultad de Ciencias Sociales da Universidad de Chile, 2013. v. 1. p. 1-12.
- _____. The anthropologist and the architect: Darcy Ribeiro and Oscar Niemeyer and the construction and modernization projects of universities of “poor people”. **33 International Conference for History of Education**, 2011, San Luís Potosí. State, Education and Society: new perspectives on an old debate. San Luís Potosí: Universidad Autonoma de San Luís, 2011. v. 1. p. 1-12.
- MARQUES, Paulo Sérgio. **A alteridade e o imaginário feminino: o arquétipo da Grande Mãe em “Maíra”, de Darcy Ribeiro**. Dissertação de Mestrado. Araraquara, PPGEL FCL/UNESP, 2007.
- MENDIBLE ZURITA, A. Darcy Ribeiro: un ilustre intelectual minero y su participación em la renovación universitaria de la Universidad Central de Venezuela. **Cadernos de História da Educação**, v.10, n.1, jan/jun 2011, p.33-50.
- MIGNOLO, W. Desafios Decoloniais Hoje in **Epistemologias do Sul**. Vol.1, n.1. Foz do Iguaçu, 2017.
- _____. Aiesthesis Decolonial in **Calle14**. Vol. 4, n.4. Bogotá, Jan-Jul 2010.
- NIEMEYER, O. Museu do Índio - Brasília, DF. **Módulo**, Rio de Janeiro, n.72, p.57, 1982.
- _____. **Universidade de Constantine: Universidade dos Sonhos**. Rio de Janeiro, Revan, 2007.
- PORTO, C. E. O Beijódromo de Darcy e Lelé: um presente para Brasília. MACHADO, Denise P. et al. (org.). I Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo. **Anais...** Rio de Janeiro: PROURB, 2010. [CD-ROM].



RIBEIRO, A. M. Darcy Ribeiro e o enigma Brasil: um exercício de descolonização epistemológica. **Revista Sociedade e Estado**. Volume 26, número 2, Mai/ago 2011, p.23-49.

RIBEIRO, D. (org.) **Universidade de Brasília**. Brasília: Editora UnB, 2011.

_____. **UnB – Invenção e descaminho**. Rio de Janeiro, Avenir, 1978.

_____. Nosostros Latino Americanos. **Encontros com a Civilização Brasileira**. Número 29, Vol. III, Nº 11, pg 33-55, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

_____. **Processo civilizatório: Etapas da Evolução Socio-Cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

_____. **Aos trancos e barrancos: como o Brasil deu no que deu**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1985.

_____. **O Povo Brasileiro: A formação e o sentido do Brasil**. 2ª ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

SANTOS, A. e FERAZ, I.G. Darcy Ribeiro in SECCO, L. e PERICÁS, L.B. (orgs.) **Intérpretes do Brasil: Clássicos, rebeldes e renegados**. São Paulo, Boitempo, 2014.

SCHLEE, A. R. (et al). **Registro arquitetônico da Universidade de Brasília**. Brasília: UnB, 2014.

SILVA, Suely Ferreira da (coord.). **Zanine, sentir e fazer**. Rio de Janeiro: Agir, 1991.

VILAR, E. e MADALOZZO, N. Decolonialidade in PEREIRA, G. e WÜTRICH, F. (orgs.) **Sete Princípios para um Próximo Urbanismo**. Curitiba, Setor de Tecnologia da UFPR, 2018. P.37.

VOGAS, Ellen C. M. (org.) **Inventários dos arquivos de pessoais de Darcy e Berta Ribeiro**. Rio de Janeiro, FUNDAR, 2011.

XAVIER Alberto, BRITTO, Alfredo e NOBRE, Ana Luiza. **Arquitetura moderna no Rio de Janeiro**. São Paulo: Pini; Fundação Vilanova Artigas; Rio de Janeiro: Rioarte, 1991. 315p.